

REVISTA “A Violeta”. Ano 11, nº 151. Cuiabá, 30 de novembro de 1927.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

PUBLICAÇÃO MENSAL

—:— DIRECTORA —:—

BERNARDINA RICH

ANNO XI

Cuiabá, 30 de Novembro de 1927

Nº 151

CHRONICA

Os fastos e as ephemerides deste mez, registam-no entre os mais férteis de ensinamentos edificantes e de promessas despertadoras na alma, da fé nos dias vindouros.

Lógo de principio, a commemoração do dia dos mortos que, além da ser um preito de saudação de aquelles que deixaram de, como nós, viver e sofrer, trabalhar e amar, é tambem o dia do « memento homo » a sabia maxima do Ecclesiastes, lembrandonos ser a vaidade uma estulticia, porque neste mundo tudo se resume a pó, e, que a verdadeira vida existe extra-mundo, começando após despojados dos nossos frageis involucros carnaes.

Depois, as festas patrioticas pelo advento republicano e do culto á bandeira: uma, preparando sob a égide dos principios humanitarios de liberdade, igualdade e fraternidade—conquista suprema da civilisação, germinada do Christianismo—, o alicerce desse edificio macisso e harmonioso que será a patria de amanhã; ou-

tro, a sagração espiritual dessa mesma patria symbolisada nos retalhos geométricos da flammula auri-verde que tanto amor, entusiasmo e heroismo tem suscitado...

Entre as ephemerides, vamos destacar a substituição da Intendencia Municipal por uma Prefeitura, em razão de novo dispositivo constitucional.

Conterraneo moço e illustre, de cultura solida e inteligencia vasta, o primeiro Prefeito, dr. Fene-lou Müller, além destas credenciaes com que seimporá á confiança do preclaro Presidente e á dos seus concidadãos, traz nas veias uma parcella de sangue dessa raça constructora e victoriosa que fez a Allemanha actual, e, não character, a comprovada honestidade que por outro lado lhe transmittiu o sangue materno, rebento dum dos troncos mais antigos da familia cuiabana...

Como a epocha é de augurios, esperanças, realisações, vibra em nossa alma um viático de fé nos esplendorosos destinos da terra muito amada.

.

Os exames finaes nos varios estabelecimentos de instrucção primaria, para os quaes vae concorrendo com extraordinaria animação e notavel aproveitamento a legião da petizada dos dous sexos, fazem-nos lembrar, aqui dirigir um appello ás dedicadas Gremistas do « Julia Lopes ».

Trata-se de incrementar com o devotamento de que sómos capazes, a fundação de cursos de «Bandeirantismo» e «Escoteirismo» que tanto successo vêm alcançando nos estados brasileiros que já os adoptaram.

Esses cursos nos quaes se cultivam as qualidades moraes, o civismo e a educação physica, completam indiscutivelmente as aulas disciplinares que um instituto moderno de educação por melhor apparelhado, não pôde desenvolver devido á vastidão das materias do programma e á escassez do tempo nas divisões do plano horario.

Estudando-se cuidadosamente as bases desse excellentes systema de educação, inspirado em feliz momento ao cerebro de Baden Power, o velho soldado que se fez rapaz para educar, cuja methodologia se difere *in totum* da actual technica escolar, cujo processo é a alegria ruidosa e expansiva, concluiremos que, desses cursos formados e mantidos pela iniciativa collectiva e particular, funcccionando ao lado dos cursos officiaes, grande vantagem usufruirão os nossos pequenos conterraneos. Sejamos as pioneiras dessa cruzada do «Bem», a-

liciando adeptos, doutrinando pelos jornaes, catechizando pelo exemplo, organisando aulas ao ar livre, passeios, diversões.

Alcancemos do governo acolhida franca, alguns recursos materiaes e iniciemos a campanha que traduzirá em realidade um dos ideaes que nos levaram á fundação do nosso «Gremio».

Mary

Ecloga

« Vou partir. Adeus!
Deixo-te, recatinzinho adorado, pedacinho do mundo que é tambem: um pedacinho de meu coração.

Por quanto tempo? Nem tu mesma sei.... O que sei é que te levo commigo, na imaginação.

Rever-te-hei, ao sentir o perfume de uma flôr, jardinsinho querido, onde passava as frescas horas da manhã; e a ti tambem, amada capellinha onde minh'alma, deixando por instantes o corpo—carceretristonho—voavapara o Alto, e se refugiava aos pés d'Aquelle que é o seu Creador.

Longe, na *casa da cidade*, como recordar-me-hei de ti!

Abafada entre as paredes de uma sala pequenina quanta saudade heí de sentir do meu vasto e alegre salõesinho, quando nas horas de estudo de piano, deliciava-me a tocar um trechosinho mais terno, que se tornava dulcissimo aos meus ouvi los, quando o olhar, aticando-se pela janella afóra, beijava uma flôrsinha que mais viciosa amanhecera, e descançava após, na placidez do rio.

No canto de um passarinho, recordar-vos-hei, frescas manhãs campesinas, quando em revoadas alegres e a entoar um hymno de louvôr, a passaraada saudava o sol que despontava ao longe, tingindo de purpura as aguas do rio, e acariciando mansamente uma flôr do jardim.....

Quando bem longe, eu estiver, has de sentir também, alguma feita de mim...

Quem te fará, jardinzinho querido, a primeira visita?; e minha amada capellinha, quem te levará as mais bellas flôres do jardim?

Meu pianinho, ficarás abandonado, e não mais sentirás, e por quanto tempo?, o roçar de uns dedos sobre teu teclado, ora triste e levemente como a temer magoar-te, ora furiosa e brutalmente como si castigo mereceras.

E agora, que chegou o instante supremo, deixa que eu te veja pela ultima vez, jardinzinho a florir, e que avalie o que has de ser quando aqui já não estiver; deixa que eu te contemple altarsinho mimoso, todo enfeitado e florido e que te imagine depois com as flores fanadas e os enfeites estragados.

E só o rio, na sua atroz indiferença, como que a escarnecer de vós, jardinzinho, capella, piano e salãosinho abandonados, proseguirá eternamente no seu manso e sereno deslizar, levando em pirogas, pescadores a cantar...

Consuelo

Correspondencia aerea

Beija-flôr

Viste passar, beija-florzinho brejeiro, a alegre Borboleta? Diz-se por ahi que ella queimou as azas e não voará jamais... Verdade? Não, eu creio antes que lhas augmentaram, e que Borboleta nos deixando, anda a vôar para longe, muito longe...

E vem então, beija-florzinho dourado, vem para trabalharmos juntos nas «trepações» d' A Violeta.

Não importa que não me conheças ainda, vêm e travarás relações com o

Colibri

Fada

Fadassinha mimosa, que com o poder magico de tua varinha nos és tão indispensavel, vem cuidar novamende da tua Violeta, Flôrzinha fragil e formosa como é, morrerá em breve, si as suas cultivadoras de mãos prodigiosas dellas se descuidarem. Vem, novamente, que aqui te espera o

Colibri

* * *

Borboleta

Cheguei agora, Borboleta querida, estou tão carçado...

Vim a voar como um doido, depois que te vi mimosa e alegre a colher risonha, das flores do jardinzinho cuiabano o nectar precioso (*segredinhos amorosos*) com que fabricavas as tuas *Trepações* para A Violeta.

Quando cheguei soube que andas a voar para longe e não nos queres mais.

Não creio, e ancioso te espero, para, ao lado um do outro esvoaçarmos felizes pelo jardim a fóra...

Colibri

—Espelhos—

Prepara-se e restaura-se
com perfeição
na ourivesaria e relojoaria
á rua 13 de Junho—96

Doña Primavera

Doña Primavera
viste que es un primor
de blanco, tal como
limonero en flor.

Lleva por sandalias
unas anchas hojas,
y por caravana
unas fuscias rojas

Salid a encontrarla
por esos caminos.
Va loca de soles
y loca de trinos.

Doña Primavera
de aliento fecundo,
se rie de todas
las penas del mundo.

No cree al que le hable
de las vidas ruines.
¿Cómo va a entenderlas
entre sus jazmines?

Cómo va a entenderlas
junto de las fuentes
de espejes dorados
y cantos ardientes?

De la tierra enferma
en las hondas grietas,
enciende rosales
de rojas piruetas.

Pone sus encajes
prende sus verduras
en las piedras tristes
de las sepulturas.

Doña Primavera
de manos gloriosas
haz que por la vida
derramemos rosas

¡Rosas de alegría
rosas de perdón
rosas de cariño
y de abnegación!

Gabriela Mistral



A Lembrança

(Traducção para «A Violeta»)

O criado abriu a porta e com voz clara, breve, imperativa, exclamou:

—O numero quatro!

Queira entrar cavalheiro...

Penetrou no gabinete do celebre dentista um velhinho delgado e pequeno, tinha o rosto enrugado, e magro, os cabellos completamente brancos; nos seus olhos azues cheios de melancolia, o tedio de viver havia impresso uma marca inefavel de nobreza e de bondade. Suas mãos, que a miseria deixara sem joias, eram dignas de um rei.

Mr. Owen recebeu o seu novo cliente com uma saudação cortez e trivial.

—Um seu creado. Tenha a bondade de sentar-se.

O recémchegado installou-se na terreira cadeira de operações. O profissional continuou em voz cortante e natural:

—Que desejava, Senhor?

—Arrancar este incisivo.

—Queira mostrar-mo!

O paciente deitou a cabeça para trazer a boca e mostrou suas gengivas murchas, cruelmente ceifadas de dentes e de raizes pelos annos.

Unicamente na mandibula superior, ficara um incisivo que o operador examinou attentamente.

Primeiro o compunhiu entre seus dedos vigorosos e assegurou-se de que não se movia; depois o bateu com o cabo de uma lima.

—Dóe-lhe?

—Não, Senhor.

—Ah! ... Então, porque quer tirar-o? E como o velhinho sorrisse e tardasse em responder-lhe, Mr. Owen ajuntou:

—Porque, se o Sr. pretende usar dentadura postica, advirto-lhe que esse incisivo não a estorva. Pelo contrario, nos servirá de ponto de apoio....

O ancião o interrompeu....

—Não, senhor, não é por isso.

—Então não advinho....

—Perdoe-me; o motivo é assaz raro. Sou espanhol. Brevemente completarei 15 annos de estadia em Buenos Ayres, e desde que aqui cheguei, nunca deixei de enviar á minha esposa, no dia do seu onomastico qualquer lembrança.

A principio meus negocios marchavam bem e podia offerecer-lhe objectos de valor: um colar, uma pulseira, um relógio... Mas logo a fortuna, desdenhosa com os velhos voltou-me as costas. Minguavam minhas energias para a lucta pela vida, e com ellas, meus recursos minguavam. Chegou tempo em que á minha santa velhinha que, como eu, tem os cabellos brancos, só pude enviar uma caixa de lenços.

Hoje minha situação é mais precaria ainda; não tenho onde trabalhar, estou na miseria... e a festa onomastica da minha companheira se aproxima e preciso é enviar-lhe uma lembrança!.. Comprehende o senhor!

O doutor fez um gesto negativo. O ancião proseguiu:

—Por isso, não tendo nada, absolutamente nada, para offerecer-lhe pensei em arrancar-me este dente.

—Para enviar-lhe?

—Sim.

O doutor retrocedeu alguns passos e soltou uma gargalhada. Porem, acto continuo arrependido daquella vulgar expressão de hilaridade, suas maneiras cavalheirescas serenaram-se e curioso disse.

—Estou prompto a servir-lhe.

Mas explique-me Senhor, e perdoe-me a pergunta; Porque, com o dinheiro que vai dar-me, não compra alguma cousa, um presente qualquer?... Por exemplo.. Que lhe direi?... Um par de luvas!...

A physionomia cansada e grave do ancião refletiu uma grande tristeza.

—E' que eu não posso pagar-lhe, diz...

—Como?

—Assim é.

—Não tem dinheiro algum?

—Não senhor, e após uma pausa, juntou insinuante:

—O Senhor tem o direito de despedir-me porem não faça tal. Se vim á sua clinica é porque ninguem melhor que o Senhor, que é rico e não necessita do meu dinheiro para comer, poderia fazer-me este favor. Seja bom; assim, minha mulher e eu seremos devedores a si de uma enorme alegria.

Com as mãos afundadas nos bolsos da sua bata Mr. Owen escutou-o attentamente, e, atraz de suas lunetas de ouro, suas pupilas verdes, de um verde claro, fitavam o desconhecido com asombro e ternura.

—E' bonito! murmurou.

E após um momento, repetiu já vencido:

—E' bonita a historia!

O velhinho tornou com uma voz em que havia um accento de infinita supplica:

—Attende-me o senhor?

—Porque não?

O paciente havia tomado em sua cadeira uma attitude commoda, Mr. Owen opprimiu pequena mola e o movel pendeu para traz, deixando o ancião em posição inclinada. Depois abriu um pequeno armario do qual tomou um boticão de aço brunido, sobre o qual a luz resvalou como um sorriso frio e duro de cristal.

E havia nos dentes daquelle aparelho de tortura uma especie de voracidade.

Mr. Owen, flegmatico e espirituoso exclamou:

—Está disposto senhor?

—Sim, doutor.

—Advirto-lhe que doer-lhe-á muito.

—Não importa, vamos.

Foi um momento dramatico. O operador apoiou sua mão aspera e forte sobre o peito do supplicado, com o que lhe obrigou a cerrar os olhos, dizendo-lhe:

—Agora...

O incisivo estava preso entre as tenazes inexoraveis do boticão; o braço musculoso de Mr. Owen se contrahiou, as grossas veias de seu pulso entumeceram-se de sangue, e a mão cruel e vigorosa iniciou á direita e á esquerda um duplo movimento de torsão.

O ancião exhalou um gemido guttural de terrivel dor, as compridas raizes do dente abalavam-se e rangi-

am nas profundidades da gengiva; foi um crepitar recóndito do qual toda a architettura craneal pareceu resentir-se.

Tingiram-se de sangue os bordos do alvéolo. Mr. Owen, implacavel, apertou mais, mais... fazendo alavanca do seu corpo. Por fim os dentes do boticão arrancaram sua presa.

Então os dous homens olharam-se frente a frente: ao ancião a dor havia deixado lívido; a Mr. Owen o esforço havia posto rubro.

Depois, o velhinho emquanto enxaquava a bocca, limpava com um lenço sua frente triste, banhada em suor.

Tossiu, respirou com força. Depois, mais sereno, poude levantar-se; suas pernas no entanto, tremiam ainda. Mr. Owen apresentou-lhe o dente, já desinfectado, envolto em papel.

—Um seu criado, disse.

Seu interlocutor estreitou-lhe a mão cheio de agradecimento.

—Obrigado, balbuciou, obrigado... por ella e por mim...

Sahiu. Atraz de si, a voz impassivel do creado, mettido em librê azul e theatral, exclamava:

—O numero cinco!

Já em sua casa, o ancião sentado diante de uma mesinha de pinho, escrevia esta carta triste e singular:

«Buenos Ayres 30 de Junho

Maria, companheira de minha alma.

Por este correio, e em caixinha registrada, mando-te um presente, uma lembrança...

Qual?

Desejaria enviar-te um collar de brilhantes, uma maquina de tecer, um abrigo de zibellina ou de marta. Porem a mesquinhez dos meus recursos prohibe atrever-me a tanto, e offereço-te uma cousa insignificante, quasi ridicula: offereço-te um dente. Não te rias. Ha nos dentes que cahem, como nos cabellos que desappa-

recem da frente, como nas illuções que emigram da alma, a enorme tristeza de todas as cousas frageis e ingratas, que nesta vida que corre, nos dizem «adeus.»

Em breve fará quarenta annos, lembras-te? que tua cabeça e a minha dormiram pela primeira vez na mesma almofada. Então eu tinha o olhar ingenuo e audaz, alegre a frente, os cabellos negrissimos; na linha rubra e dura dos meus labios, ardia a vontade.

Certa noite, uma dessas noites em que o fogo da lareira e a canção da chuva que bate sobre os vidros das janellas, desperta no espirito vagabundo dos homens idéas de familia, achavamo-nos n'aquelle gabinete sobre cujas paredes de forro carmesim teus hombros nús pareciam sonhos de carne. De repente, sem responder directamente alguma cousa que acabava de dizer-te, exclamaste:

—Não te movas!

—Porque?, respondi conservando o mesmo gesto alegre em que tuas palavras me haviam surprehendido.

—Porque, continuaste, gosto immenso de ver-te rir. Sob a sombra negra do bigode— que iguaes, que limpos, que brancos brilham os teus dentes!

Continuaste dizendo-me outras galanterias, que não transcrevo aqui porque a evocação daquelles momentos inefaveis, fazem-me soffrer em demasia. E logo, cheia de carinhos, enlaças-te teus braços em meu pescoço e apoiaste sobre os meus dentes o thesouro—morango e mel—dos teus labios.

Passaram-se os annos malditos e avaros que tudo levam, e uma noite notaste, com pena, que a minha dentadura era mais desigual e menos branca que antes. «Vae adquirindo a cór das folhas secas», disseste.

Pobre Maria!

Daquelles dentes branquissimos que admiravas com veneração fetichista, só me restava um, o ultimo. O que agora te offereço.

Acceita-o, na falta de uma dadiua melhor. Considera que elle tambem como nós foi bello e jovem; elle riu das tuas graças, alimentou-me durante muitos annos; com sangue de minhas veias foram regadas suas raizes profundas. E' por isso, algo muito meu, que deves estimar. Não te mando uma madeixa dos meus cabellos porque os tenho brancos, nem um retrato porque me acho demasiado velho. Envio-te o unico signal de juventude que me restava; esse osso é alguma cousa do meu passado, e ao arrancar-o a mão do dentista, minha bocca cheia de sombras, parece um abismo»

Vinte dias depois, quando o correio levou a carta ao seu destino, a velhinha que a leu passou o dia chorando. Seus dois netinhos a olhavam assustados.

—Porque chora a vovó! perguntou o menor delles.

—Porque, responleu o outro, o avosinho lhe mandou de presente um dente.

E os dous puzeram-se a rir, achando que o aspecto d'aquelle osso comprido e amarelento, era um pouco comico.

**

Leitor: eu que não te quero mal, estimarei que este conto não te pareça triste.

Manhã na Praia

*Surge a medo a manhã. Densa neblina
Envolve a serra verdejante e escura.
O mar o dorso encrespa, com doçura,
E vem morrer na praia a leve ondina*

*Some-se a linda estrella matutina,
E rompe o sol a sideral clausura.
E tons de oiro e rosa purpurina
Caem no areal de scintillante alvura.*

*Passam barcos velozes sobre as aguas.
Cantam os pescadores suas maguas
E vão cortando a glauca immensidade.*

*E o mar não os escuta indifferente:
Nas conchas roseas guarda eternamente
Barcarolas de amor e de saudade!*

Lola de Oliveira.

(Rubis)

Entre 3 amigas

— Então temos secção nova?

— Sim, Consuelo e Colibri penetraram na arena triumphalmente. São dois braços fortes que vem robustecer as nossas columnas.

A correspondencia acreea, no momento actual em que se fazem pelo ar as mais arrojadas viagens transpondo fronteiras e continentes, foi um achado.

— E a Consuelo?

Com a sua timidez e modestia naturaes, estreou magistralmente.

— Merecem uma salva de palmas!

— «O» —

REDACTORAS DE OUTUBRO

Enviaram collaborações para Outubro — D. Maria Dimpina L. Duarte, Stas. Guilhermina Ferreira de Almeida, Dircé Curvo, Lolla de Oliveira, Lair e J. Mario.

A Garage Avenida

installada á Rua Pedro

Celestino, dispõe de ma-

gníficos carros,

e com a maxima presteza

attende chamados á qual-

quer hora.

Noticiario

Exposição de trabalhos

A 25, 26 e 27, esteve franqueada ao publico a bellissima exposição de trabalhos das alumnas do Asylo de Santa Rita, nesta Capital A belleza, arte e variedade que alli se encontraram, reunidas, falam bem alto e eloquentemente da dedicação e competencia das dignas educadoras daquelle pio estabelecimento. A noite daquelle ultimo dia realison-se alli carinhosa homenagem de estima e veneração das Irmãs e alumnas á Rvda Madre Francisca Lang, cujos relevantes serviços á instrução e educação moral das nossas jovens conterraneas, vem, de alguns annos se impondo á nossa admiração e gratidão.

Festa de S. Cecilia

Revestiu-se de raro brilhantismo, a festa que, em louvor da protectora da musica, realizou-se nesta cidade a 22 do corrente.

A harmonia entre as bandas militares aqui existentes, o brilho que lhe emprestou a "Escola S. Cecilia; a concurrencia extraordinaria de fleis á missa que fôí cebrada na Cathedral, a formosa oração com que o Vigario Geral desta diocese teceu o elogio da admiravel Santa, os festejos que se realisaram durante o dia, tudo formou um precioso ramilhete que perfumou agradavelmente a alma cuiabana naquelle dia.

Que esse enthusiasmo seja sempre crescente.

Nascimento

Luiz é o nome do robusto menino que, desde 7 do corrente, enflorou o lar do nosso estimado amigo Sr. Benedicto Braga e sua dedicada esposa D. Rosita Braga.

Felicitando aos extremosos paes, desejamos ao pequerrucho-vida longa e feliz -

Communicaçõ

Do Dr. H. J. Vieira Netto recebemos attenciosa circular communicando a sua nomeação e posse no cargo de Inspector de Hygiene do Estado.

Agradecendo, apresentamos ao distincto conterraneo sinceros votos de felicidades nesse elevado cargo, para o qual foi com muito acerto nomeado

Espõsces

No Rio de Janeiro contractou casamento com a Sta. Maria de Lourdes Martins o nosso estimado cõestadoano Sr. Aluis V. Pinto Leque. Gratas pela participação apresentamos aos jovens noivos sinceros parabens com votos de muitas felicidades

**

Sabemos ter o Dr. José de Barros Maciel, residente em Corumbá, contractado o casamento da sua gentilissima filha Sta. Ottilinha com o Dr. Luiz Fragelli.

A distincta jovem, que esteve algum tempo em nosso meio, onde deixou innumerasympathias pelas suas maneiras captivantes, apresentamos os mais sinceros e affectuosos parabens

Consortios

A 5 do corrente, na mais encantadora intimidade, realiso-se o casamento da nossa gentilissima consocia Sta. Alba Novis com o Sr. Anco P. Botelho.

O distincto casal, que nesta sociedade goza das maiores sympathias, seguiu para o Sul do Estado, onde vai fixar residencia.

Esta redacção sente-se feliz em apresentar ao novo e estimado casal as mais carinhosas felicitações com votos de felicidades mil

**

Na tarde do mesmo dia effectuou-se o consorcio do Dr. Maximo Levy com a distincta Sta. Haydée P. de Arruda.

A's ceremonias civil e religiosa assistiu a élite da nossa sociedade, onde o jovem casal é extraordinariamente bemquisto.

Com os votos de innumerasympathias, apresentamos aos distinctos esposos muitos e sinceros parabens

Os que partem

Com a Iguatemy que daqui sahiu a 19 do corrente, seguiu para a sua usina—Flechas—a nossa distincta e estimada amiga D. Adelina Ponce de Arruda.

Esta redacção que fez-se representar no seu embarque, deseja em breve o prazer de vel-a novamente entre nós.

Pela mesma embarcação, em visita a seus extremosos paes, seguiu para Campo Grande acompanhada de sua carinhosa avó, a nossa pequenina consocia Sta. Nair Gamarra.

Feliz viagem e prompto regresso.

Chegada

Da viagem que fez ao Rio de Janeiro, acaba de chegar a esta cidade a nossa estimada amiga D. Marianna Moreira de Almeida

Renovando as nossas manifestações de pezar pelo coloroso golpe que soffreu, apresentamos á distincta amiga a nossa carinhosa visita.

Justo apello

Do Administrador das Obras do Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora, recebemos a carta que abaixo transcrevemos.

EXMO. SENHOR.

A Administração das Obras do Santuario de Nossa Senhora Auxiliadora,

em adiantado estado de construcção na collina fronteira ao Collegio Salesiano achando-se na contingencia de dar um impulso aos trabalhos de cobertura e de pavimento do templo, assoberbada por avultados compromissos, que se viu forçada a contrahir vem dirigir-vos por meio d'esta um vehemente appello no intuito de obter um auxilio, que lhe permita a prosecução das referidas obras.

Qualquer importancia ou auxilio material que destinardes a esse nobre fim poderá ser enviada ao Lyceu Salesiano desta capital acompanhado do talão annexo.

Certo de vossa nunca desmentida generosidade, aprez-me assignar-me com muito apreço e gratidão.

Amo. e Admor.

P. Miguel Curró

Administrador das Obras.

Justo, muito justo é o appello que fez, tratando-se não somente de um Santuario dedicado á Virgem, mas igualmente de um monumento artistico que trará á nossa Capital um melhora-mento e beneficios incontestaveis.

Concorramos, pois, como catholicos e progressistas para que o proseguimento daquellas obras se effectue, e que quando a sua conclusão seja um factó, tenhamos a consciencia tranquilla de termos cooperado para uma obra de religiosidade, arte e progresso da nossa cidade natal.

— Regresso —

Com sua exma. familia regressou ao nosso meio social depois de muitos mezes de ausencia o Sr. Armindo de Mattos.

A's muitas visitas que temre-cebido, juntanos prazenteiras a nossa.

PARA RIR

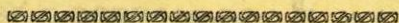
O professor de Historia Sagrada acabou de explicar á classe a parabola do «Filho Prodigio». No fim, para averiguar da attenção que os alumnos lhe prestaram, perguntou:

Quem não teve satisfação por ter o filho prodigo regressado?

E logo um dos pequenos respondeu:

—Foi o bezerro gordo!

(Do D. T. D.)



Sociaes

Anniversarios do mez

- A 1º Dr. Osearino Ramos
- A 2—Professor Tobias S. Anna
- A 3—Sta. Sylvia Gurgel
- A 4—Dr. Agricola Paes de Barros
D. Irene Monteiro de Campos, D. Carminda Povoas.
- A 5—D. Ecila Pimenta
- A 6—Sta. Maria de Lourdes Oliveira
Sta. Bernadette Neves, D. Vera Corrêa
de Assumpção.
- A 8—Sr. Joaquim de Figueiredo
- A 9—Dr. Floriano de Lemos, Sr. Pedro Mayolino
- A 10—Professor André Avelino Ribeiro

A 11—Sta. Moreninha Maciel, Sr. Theodomiro Serra

A 12—D. Alvine V. London

A 13—Stas. Izabel Lopes da Costa e Alayde de Oliveira

A 14—D. Zulmira Canavarros, Sta. Rosamelia Cavalcanti

A 15—D. Nicolina V. de Oliveira Sta. Oscarlinda Addor, Sr. Alberto da C. Garcia

A 16—A menina Ebe Barbieri

A 18—D. Anna Vaz de Figueiredo.

A 19—Sr. Octavio Pereira. Sta Eurenne Addor

A—20 D. Annita Calháu de Mattos.

A 21—Sr. Godofredo de Albuquerque.

A 22—Major José Luiz de O. Bastos.

D. Anna Marcondes da Silveira

S.ta Antonieta Sardi

A 24—Sta. Amalita Nunes de Barros

A 25—Stas. Constança da Silva Pereira e Nair Blanco

A 26—D. Generosa C. de Mattos.

Sta. Sylvia Coelho

Sr. Manoel Ferreira da Costa

A 29—Dr. Athayde Bastos.

Com votos de felicidades, A Violeta cumprimenta prazenteira aos distintos anniversariantes.

FALLECIMENTOS

A 3 do corrente, falleceu inesperadamente nesta Capital a veneranda Senhora D. Thereza de Carvalho, extremosa mãe dos Srs. Candido e Jayme de Carvalho.

O doloroso facto causou em nosso meio a mais triste surpresa, e, lamentando-o profundamente, apresentamos aos seus delicados filhos, noras e

demais parentes, muito sentidas condolencias.

—«O»—

Victima de cruel enfermidade que a levou ao leito durante poucos dias, falleceu a 5 do corrente a respeitavel Senhora D. Heduviges Gonçalves.

Muito estimada em nossa sociedade pelas suas virtudes, o seu desaparecimento foi muito sentido.

Esta redacção apresenta a seus estremosos filhos e á toda familia enlutada sinceros pesames.

Caixa d' A Violeta

Nedy—Que silencio! Dirse-ia que emudeceste. Uma companheira velorosa como tu, abandonar as fileiras nos momentos de luctas!...

Não, não cremos que o faça. Ah! vem o numero de Natal, estamos a tua espera.

D. Martha—As suas amiguinhas aguardam ansiosas a Correspondencia.

Cecy—Quebraste a penna?

Não cremos que o teu Pery o permitta. E' preguiça? Faça um esforço e vença-a. Esperamos para o proximo numero.

Namira—Quem com tanto entusiasmo iniciou-se nas fileiras, deve proseguir com coragem. Maande-nos trabalhos, elles são recebidos com muito prazer.

Lair—Está a corroborar o que de nós dizem os homens.

Não seja voluvel, retome o seu lugar e mande-nos um —Conto de Natal.—

